



Equipes de Nossa Senhora

EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL

III ENCONTRO NACIONAL 2015



ENCONTRO NACIONAL DAS ENS
Aparecida - SP - 2015

AS CNSE NO III ENCONTRO NACIONAL DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

Com grande alegria, agradecemos a oportunidade que Hermelinda e Arturo nos concederam de lhes apresentar o Movimento das Comunidades Nossa da Esperança, que nasceu no seio das ENS. Estamos vinculados às equipes até as entranhas, de quem recebemos constante carinho e apoio.

Na história da nossa fundação misturam-se dois elementos expressivos: a fragilidade de uma mulher avançada em anos, Dona Nancy Cajado Moncau e a força da mão de Deus.

Por ocasião dos preparativos do Jubileu de Ouro das ENS no Brasil, em 2000, a Equipe da Super Região começou a pensar que estava na hora de se fazer alguma coisa em face do crescente número de pessoas viúvas nas ENS. Após 50 de vida isso era previsível, e muitos dos que perdiam seus cônjuges deixavam o Movimento, ou se permaneciam nele, sentiam-se deslocados num Movimento de casais. Lembrava-se também que o Padre Caffarel acompanhou as viúvas da França. Convidada pela Super Região para pensar neste assunto, Dona Nancy, aos 90 anos, com algumas reservas próprias da idade e da saúde precária, aceitou pensar no caso.

Mas a verdade é que as coisas não evoluíam e o projeto foi esfriando, até o momento em que Deus pôs sua mão poderosa sobre Dona Nancy, num momento de dor e sofrimento para ela. Dona Nancy tinha um filho casado que foi morar em Salvador. Lá ficou gravemente enfermo. Ela pediu aos equipistas locais que dessem apoio ao filho e à esposa e eles o fizeram com grande solicitude. O filho não resistiu e morreu. Após o enterro, a nora, encantada com o apoio recebido dos equipistas, dirigiu-se a Dona Nancy dizendo: eu quero entrar para as ENS. Dona Nancy sabia que isso não era possível. Mas compreendeu o sinal que Deus lhe dera e, a partir de então, nem agora os seus 93 anos, nem a saúde preocupante, foram obstáculos para ela.

Dona Nancy dizia: Este é um Movimento amado e querido por Deus. E disse também: Quando Deus me abre uma porta, eu logo entro por ela.

No início de 2003, cercou-se de alguns equipistas de São Paulo, do casal Cleide e Valentim, e viúvas do nosso Movimento, entre elas Teresa, aqui presente. Padre Zago foi agregado como conselheiro espiritual e Pe. Flávio também cooperou nos primeiros passos. Ampliou-se o objetivo: não só as viúvas(os) equipistas, mas as viúvas(os) em geral, e também as pessoas sós, as separadas/divorciadas que não tornaram a se casar e as solteiras de uma certa idade.

Após alinhar as suas linhas mestras no curso do ano de 2003, nos dois anos seguintes, o Movimento foi se estruturando de forma experimental, até que em 10 de março de 2006 foi constituído como associação civil, de caráter religioso, com estatuto próprio e dotado de personalidade jurídica. Dona Nancy foi a primeira presidente do Movimento que se denominou Comunidades Nossa Senhora da Esperança. Comunidade porque composta de pequenos grupos, e Nossa Senhora da Esperança porque, com Maria ao lado, seria possível perceber uma luz ao final do túnel.

Hoje as CNSE têm um caráter nacional. Estão instaladas em cerca de 74 cidades, em 16 Estados do Brasil, com aproximadamente 250 grupos, e mais ou menos 2.100 membros.

NO QUE CONSISTEM AS CNSE

Nosso Movimento pretende ser um local de acolhida, onde as pessoas se sintam amadas, recuperem a confiança de que Deus não as abandonou, e isto lhes possibilite resgatar seu valor e dar um sentido novo às suas vidas. É um Movimento de apoio espiritual, religioso e vivencial. Ainda que muito da sua pedagogia e metodologia tenham sido inspiradas nas ENS, sua aplicação concreta é diferente e adaptada às necessidades próprias desse tipo de pessoas que se sentem machucadas pela vida. Dona Nancy idealizou uma pedagogia simples e fácil, sem forçar o nível de exigência, onde a entreatura e a acolhida sejam pontos fundamentais.

São formados grupos de 8 a 12 pessoas, com direção espiritual de um padre, quando possível, ou de orientadores/as espirituais. Em sua primeira fase são acompanhadas por um coordenador/a de preferência que pertençam às ENS. Assumem alguns compromissos espirituais no esforço de oração (leitura bíblica, meditação, regra de vida). Reúnem-se mensalmente numa reunião formal para compartilhar a vida, rezar juntas, e fora disso criar oportunidades de companheirismo, ir ao cinema, passear, enfim, outras atividades variadas, a que chamamos Vida de Grupo.

A acolhida é a pedra de toque e o momento da coparticipação é o ponto central da reunião de grupo.

Ainda que seja um Movimento autônomo, Dona Nancy o idealizou como um serviço de apostolado que as ENS poderiam fazer em favor dessas pessoas sós. Ela estava convencida de que nos meios equipistas estariam os trabalhadores dessa nova messe.

Essa colaboração tem acontecido, mas em alguns locais tem sido insuficiente. Na estrutura das CNSE os serviços de maior responsabilidade são prestados por equipistas. A Direção Nacional e os

Coordenadores Regionais são equipistas que abraçaram esta causa e nesses níveis sempre temos uma viúva que participa da função.

O carisma é a espiritualidade própria das pessoas que vivem sem a presença de um companheiro ao lado e a mística está basicamente centrada na ajuda-mútua que os membros do grupo se dispõem a exercitar uns com os outros.

Há também o compromisso de contribuir com um dia de salário para a sustentação do Movimento, mas a capacidade contributiva dessa nossa gente é bem menor que a de um casal, de forma que ainda não dispomos de recursos para implantar alguns projetos com os quais sonhamos. Neste aspecto material, as ENS sempre nos deram importante ajuda. Inclusive, a equipe da SR então coordenada por Cida e Raimundo presentearam-nos com uma edição de 5.000 exemplares do livro “O amor mais forte que a morte”, que aliás está à venda neste Encontro, e quem sabe vocês possam se interessar em levar alguns como presente para seu círculo de amizade.

QUE TIPO DE AJUDA OS EQUIPISTAS PODEM NOS DAR

Inicialmente no plano da divulgação. Estivemos em alguns Encontros Provinciais e EACRES e diversos equipistas nos disseram: nunca ouvimos falar das CNSE. Portanto, falem das CNSE nas suas equipes, nas suas paróquias, no seu círculo familiar. Vocês também podem indicar pessoas para adentrar o Movimento. Temos um site www.cnse.org.br cujo link está no site das ENS. Esse site dá todas as informações para as pessoas que se interessarem em adentrar ou ajudar o nosso Movimento. Aqui no Encontro temos um stand com material de divulgação.

Sabemos que as ENS não têm uma proposta de ação determinada, mas pretendem que seus membros sejam ativos. As CNSE se apresentam a vocês como uma possibilidade de apostolado evangelizador. O trabalho junto às CNSE tem algumas características diferentes:

- a) Não é preciso que você deixe a sua equipe de base, nem que passe a integrar um grupo das CNSE. É apenas a prestação de um serviço temporário.
- b) O serviço mais comum é o de coordenador de grupo durante cerca de 1 ano e meio a dois e depois o grupo vai caminhar sozinho. E prestem atenção. Não precisa ser em casal. E aqui abre-se uma porta para que as viúvas(os) equipistas ajudem os integrantes dos nossos grupos.
- c) Há também serviços burocráticos a fazer: participar da coordenação local como secretário, tesoureiro, ajudar na expansão, etc. Mas como dissemos, isso não precisa ser feito como casal, basta um ou outro.

A verdade é que Dona Nancy tinha razão em falar em celeiro, pois que nós equipistas, pela experiência de vida em comunidade, pelo conhecimento e formação que recebemos nas ENS estamos especialmente talhados a prestar apoio às viúvas(os) e pessoas sós CNSE.

Sílvia e Chico